

## DEVE, TAMBÉM, A MULHER DEIXAR A CASA DE SEUS PAIS?

### Princípios teológicos do Salmo 45.10-11

*Tiago Abdalla T. Neto*

A questão hermenêutica deste Salmo é um tanto quanto polêmica, o que não poderia ser passado despercebido neste trabalho. Há quem veja neste texto, pelo menos, uma alegoria do relacionamento entre YHWH e Israel.<sup>1</sup> O problema de tal interpretação é que não há parâmetros para se dizer quando um relacionamento amoroso entre um homem e uma mulher representa ou não, alegoricamente, o relacionamento entre YHWH e Israel ou Cristo e a Igreja. É recomendável uma hermenêutica realmente lítero-histórico-gramatical. O que nos leva, também, a abordar a questão profética do Salmo. Será de valia, apenas dizer que esta parte do saltério israelita deve ser considerada típico-profético-messiânica porque narra uma situação histórica, presenciada pelo salmista, que, no entanto, em uma de suas partes, foi descrito de modo tão geral, a fim de que o autor de Hebreus pudesse aplicar os versículos 6 e 7 à pessoa de Cristo (cf. Hb 1.8-9). Mas, devemos lembrar que o autor do Salmo não estava tendo uma clara visão profética de Cristo, e sim, descrevendo uma situação histórica da vida de um rei que fazia parte da dinastia davídica.<sup>2</sup>

A época em que o salmo fora escrito necessita ser relevado neste trabalho, pois dirá respeito à interpretação histórica do texto. Todavia, esta é outra área controvertida do Salmo. O período que tem uma maior aceitação por comentaristas, como contexto histórico apropriado é o período da era salomônica, dentre os defensores desta hipótese se encontram João Calvino, Charles C. Ryrie e Robert L. Alden. De fato, esta idéia parece ser a mais provável. Primeiro, diz-se que este salmo provém de um autor levita, filho de Coré, o que nos leva a um dos músicos do templo e isso tem correspondência com o reinado de Salomão, tempo em que o templo foi feito e em que ocorria a

---

<sup>1</sup> DAVIDSON, F. *O Novo comentário da Bíblia*. 2 ed. São Paulo: Vida Nova, p. 537, vol. II.

<sup>2</sup>Ver mais em GRONINGEN, Gerard Van. *Revelação Messiânica no Velho Testamento*. São Paulo: Luz para o Caminho, p. 331-337.

adoração unificada nele. Em segundo lugar, comenta-se que o rei era alguém eloqüente o que condiz com o autor do livro de Eclesiastes (v. 2; cf. Ec 1.12; 12.9-11; confira ainda, que a palavra hebraica traduzida por *graça* em Sl 45.2 é a mesma usada para palavras *agradáveis* em Ec 12.10 na ARA). Mesmo Salomão não tendo sido um homem de guerra e de conquistas militares, isto não o exime de possuir o poderio político-militar, pois seu reinado juntamente com a época davídica foi áurea em termos de domínio territorial e esplendor político israelita (vv. 3-5; cf. 1 Rs 4.20-28; 9.8; 10.23-29; 2 Cr 1.14-17; 8.7-10; 9. 22-28). Outros dois fatores que se encaixam com a presente proposta, é o fato de que esse rei possuía filhas de reis em seu harém (v. 9; cf. 1 Rs 3.1; 11.1-3; 2 Cr 8.11) e tinha uma boa relação política com Tiro (v. 12; cf. 1 Rs 5; 9. 26-28). Diante disso, parece ser razoável propor uma autoria na época de Salomão. Portanto, o salmista está escrevendo um salmo em homenagem ao rei Salomão, celebrando um de seus casamentos. Já foi feita a sugestão de que se trata do casamento entre Salomão e a filha de Faraó, porém, essa sugestão cai por terra, quando percebemos no relato bíblico que tal casamento ocorreu antes da construção do templo, não se compatibilizando com uma época que pressupunha a existência deste.

Definida a situação histórica do Salmo, passa-se a analisar a questão lítero-gramatical. Na parte literária do texto em exposição, é preciso observar o paralelismo hebraico do verso 10, onde as palavras *ouve*, *vê* e *dá atenção* reforçam a idéia da importância com a qual a futura esposa do rei, deveria dar atenção e realizar aquilo que estava sendo dito a ela. Trazendo para a questão da relevância moderna, podemos dizer que o conselho que vem a seguir e suas implicações para a vida cristã necessitam ser olhadas com bastante cuidado e atenção. Deus está falando e quer que Seu ensino seja zelosamente observado pela igreja cristã moderna.

A palavra traduzida por *esquece* é o vocábulo  $\text{j kv}$  (*shikhehi*), que no Qal tem por significado básico *esquecer* ou *deixar de cuidar* (Gn 27:45; 40:23; 1 Sm 3:7; 1:11; 12:9; 2 Rs 17:38; Jó 8:13; 9:27) é usado diversas vezes no livro de Deuteronômio com referência ao não esquecimento que Deus e seu povo teriam da aliança entre eles, e também, com referência ao não esquecimento que

Israel deveria ter a respeito dos grandes feitos de Deus por Seu povo (4:9; 4:31; 6:12; 8:11; 8:14; 8:19; 25:19; 26:13). A lealdade máxima, antes exercida para com a sua *casa paterna* ou *kyba tyb* (*ba'ith 'abikh*), deveria ser deixada e trocada por uma outra lealdade que é detalhada no versículo a seguir. O lar onde essa rainha morava, não deve mais ocupar primeiro plano em sua vida, mas sim a lealdade ao rei com quem se casa, como é descrito no versículo 11. A referência a *seu povo* está fazendo paralelo à *casa de teu pai*, mas devido ao sentido usado da palavra *מֵא* (*'am*) no contexto da era salomônica, é muito provável que a rainha fosse uma princesa estrangeira, pertencente a uma outra nação (1 Rs 1:39; 1:40; 3:2; 3:8; 3:9; 4:34; 5:7; 6:13; 8:16; 8:30; 8:60; 8:66; 9:7). Tal probabilidade é ressaltada pelo versículo 13. Por isso deixar a casa de seu pai para se casar com o rei Salomão, implicava em deixar seu povo.

A expressão *cobiçará a tua formosura* ou *יִתְּפֶנּוּ וַאֲתֵי* (*yite'av yafeyekh*) parece ser mais provável indicando futuro por sua estreita ligação com Gênesis 2.24, mostrando assim, a atração sexual do rei pela rainha, por estar casado com ela. Tal interpretação ganha maior força pela conjunção *כִּי* (*khî*) que dentre seus vários significados, o que melhor se encaixa é a palavra *porque*, justificando a atração sexual do rei pela rainha, pois aquele é *senhor* desta. É preferível, portanto, a tradução da *Revista e Atualizada* do que a da *Nova Versão Internacional*. Isso se encaixa com o significado léxico da palavra hebraica traduzida por *cobiçará* que significa *desejar, ansiar por, desejar com ardor (referindo-se aos desejos corporais)* (cf. Nm 11:4; 11:34; Dt 5:21; 2 Sm 23:15; 1 Cr 11:17; Sl 106:14; Pv 13:4; 21:26; 23:3; 23:6; 24:1; 24:1; Ec 6:2; Am 5:18). Além do que, tem relação com a palavra *formosura* que está relacionada com a beleza física feminina (Et 1:11; 31:30; Ez 16:14) e desta sendo desejada sexualmente (Pv 6:25; Ez 16:15; 16:25).

O vocábulo *senhor* no hebraico *אֲדֹנָי* (*'adon*) é usado na época do reinado de Salomão descrevendo a relação rei-súdito (1 Rs 1:2; 1:13; 1:17 ; 1:18 ; 2:38 ; 3:17; 3:26) e a relação servo-senhor (2 Crônicas 2:14 ; 2 Crônicas 2:15). O que está em questão é a lealdade máxima que, com o

casamento, a rainha prestará ao rei. Ela não é mais dirigida pelo seu relacionamento com a casa de seu pai, mas pelo seu relacionamento com o marido. O verbo *inclina-te* provém do verbo hebraico *h̄j V (shahâ)* que no Hitpael basicamente quer dizer *inclinar-se, prostrar-se* (Gn 18:2; 19; Lv 26.1; Nm 23.1; 2 Sm 1.2; 1 Rs 1.23; 1.31) . Novamente, tem a idéia de enfatizar a devoção última da rainha para com o seu marido.

Pode-se resumir esta análise lítero-histórico-gramatical do Salmo 45. 10, 11, com as seguintes implicações: 1. No casamento há, primeiro, um rompimento do alto grau de dependência e lealdade que a mulher, até então, tinha para com a autoridade de seu lar (pai, mãe, etc.); 2. Após a quebra do grau de devoção citado acima, há uma entrega da mulher para seu marido de dependência e lealdade últimos, ficando abaixo, apenas de sua dependência e lealdade a Deus (cf. At 4.29); 3. A entrega da mulher ao marido no casamento, e, com o pressuposto de Gênesis 2.24 (que muito provavelmente estava na mente levita do salmista) de que o marido também se entrega a esta, há a possibilidade e dever da consumação sexual no casamento.

Como acertadamente disse Derek Kidner:

Um casamento real ressalta com clareza especial a separação e o novo começo que são fundamentais em todos os casamentos. Aqui, o peso disto recai sobre a esposa, como filha de um rei (13), cujas lealdades antigas não devem competir com as novas. Este versículo consta como complemento importante de Gn 2.24, que ressalta o rompimento semelhante do marido com seu lar anterior, para se dar à sua esposa.<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> KIDNER, Derek. *Salmos: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1980. p. 193.